

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.41, n.1-2, janeiro/fevereiro 2019

sumário

- 3 AS INCERTEZAS GLOBAIS E AS COMMODITIES AGRÍCOLAS PARANAENSES
Francisco José Gouveia de Castro
- 10 O PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO NO PARANÁ EM 2018
Guilherme Amorim
- 12 TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE POR FAIXAS ETÁRIAS
Guilherme Amorim
- 14 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 16 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

WALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CARLOS GOMES PESSOA

Diretor-Presidente

DIEGO RODRIGO QUANZ DARIVA

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

AS INCERTEZAS GLOBAIS E AS *COMMODITIES* AGRÍCOLAS PARANAENSES

Francisco José Gouveia de Castro*

As condições econômicas e políticas no globo têm levantado diversos cenários de incertezas aos agentes públicos e privados. De fato, as duas principais economias do mundo, Estados Unidos e China, vêm travando conflitos retóricos e de interesses nos quesitos comercial e militar. O ressurgimento de ideais protecionistas combinado com a possibilidade de turbulências nas economias emergentes pode frear qualquer expectativa a respeito da permanência de crescimento da economia global.

Os riscos para o crescimento global são as tensões comerciais, as condições financeiras apertadas com o alto nível de endividamento público e privado, a retirada do Reino Unido da União Europeia e a desaceleração da China.

A Zona do Euro está diante de processo de mudanças em relação aos componentes do poder. Países como a Espanha e a Itália registram o embate acirrado na disputa entre adeptos de orientações políticas com perfis extremistas, muitos dos quais questionam a permanência de seus respectivos países no bloco europeu, seguindo o exemplo do Reino Unido.

A redução do ritmo da economia mundial está gerando a expansão mais fraca desde a crise financeira global, o que está causando mudanças drásticas entre os bancos centrais. Tais preocupações afetaram as perspectivas de crescimento e aumentaram a volatilidade do mercado. Além disso, as expectativas em relação ao comportamento do Federal Reserve (Fed) quanto às decisões em relação à continuidade nos aumentos das taxas de juros nos Estados Unidos têm afetado as previsões sobre o andamento da economia global.

De acordo com o relatório do *Federal Open Market Committee* (FOMC), o mercado de trabalho nos Estados Unidos continua se fortalecendo e a atividade econômica vem subindo a uma taxa sólida. A taxa de desemprego permaneceu baixa ao longo de 2018. Segundo a previsão do FOMC, os gastos das famílias americanas continuam a crescer fortemente. Do ponto de vista da inflação, em base de 12 meses até dezembro de 2018, tanto a inflação geral quanto a inflação para itens de alimentos e energia permanece perto de 2%.

Diante desse contexto macroeconômico americano, o Fed sinaliza para a interrupção da série descendente de taxas de juros; porém, segundo o boletim da instituição, há uma divisão bem clara entre as autoridades a respeito dessa descontinuidade.

Avaliando esse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que o crescimento global permaneça estável em 3,7% no ano de 2019 (tabela 1). Porém, o órgão prevê a queda nas economias avançadas com o desenrolar do fim do estímulo fiscal dos Estados Unidos e o desaparecimento dos *spillovers* favoráveis da demanda nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento. O FMI prevê que a forte demanda interna americana deverá projetar a economia desse país acima do pleno emprego e aumento das importações, que deve pressionar o déficit em conta corrente.

No caso da China, o crescimento deverá ser moderado, de 6,6% em 2018 e de 6,2% em 2019, se comparado aos demais resultados históricos do país. O rebaixamento de 0,4% entre 2018 e 2019 reflete a desaceleração do crescimento da demanda e o aperto na regulamentação financeira, somados aos efeitos negativos das recentes ações tarifárias, que foram assumidas para compensar parcialmente os estímulos políticos.

Em relação à área do euro, espera-se que a continuidade da política monetária expansionista e a criação de empregos continuem a fortalecer a demanda agregada, embora em um ritmo moderado.

Segundo o boletim do European Central Bank (ECB), divulgado recentemente, a inflação anual dos preços ao consumidor na área da OCDE cresceu 2,7% em novembro de 2018, excluindo alimentos e energia, que diminuíram para 2,2%. Ao mesmo tempo, a dinâmica salarial

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

mostrou estabilização, com a remuneração por empregado crescendo a uma taxa de 3% nos três primeiros trimestres de 2018. Os preços do petróleo *Brent* aumentaram cerca de 3% desde a última reunião do Banco Central Europeu, em dezembro. No mesmo período os preços dos alimentos aumentaram em 4%, enquanto o preço dos minérios diminuiu 2%. A taxa de câmbio do euro permaneceu globalmente estável, tanto em termos nominais efetivos como em termos bilaterais em relação ao dólar dos EUA.

Ainda em relação à Área do Euro, os dados, para o ECB, foram surpreendentemente negativos e a dinâmica de crescimento de curto prazo provavelmente será mais fraca. O índice de intenção de compras dos gerentes para a Área do Euro, em dezembro, ficou em 51,1, abaixo dos 52,7 de novembro. Segundo este critério, valores abaixo de 50 são considerados negativos. Os dados mais recentes, de acordo com o boletim do ECB, apontaram para uma nova desaceleração do ritmo de crescimento, em particular para setores mais sensíveis aos ciclos, como bens de capital e intermediários.

Ao mesmo tempo, a demanda interna estava sendo sustentada por condições favoráveis de financiamento e pela dinâmica do mercado de trabalho, aumento dos salários e menores preços de energia.

Segundo o ECB, as exportações da área deverão manter-se moderadas devido ao enfraquecimento da demanda externa. O crescimento das exportações de bens da área do euro diminuiu no terceiro trimestre de 2018 em 0,4%, em termos trimestrais, devido a uma queda nas exportações de bens de capital e, em particular, nos veículos automotores. As expectativas do ECB são de deterioração no comércio exterior da Área do Euro frente ao resto do mundo.

Também em relação à Europa, cabe destacar a redução do crescimento da Alemanha, por causa da desaceleração das exportações e da produção industrial. No ano passado, o crescimento econômico alemão desacelerou para 1,5%, ante 2,2% de 2017, e, segundo projeções do governo, este ano a economia deve crescer apenas 1%, o nível mais baixo desde 2013.

A segunda economia da Zona do Euro, a França, teve crescimento de apenas 0,3% no quarto trimestre de 2018, comparativamente ao trimestre anterior, segundo o Institut National de la Statistique et des Études Économiques (Insee). Conforme a agência de estatística francesa, este resultado significa que o crescimento econômico da França atingiu 1,5% em 2018, bem inferior aos resultados de 2017, que foram de crescimento de 2,3% no PIB.

Na Espanha, há uma sinalização de crescimento lento da produtividade e demografia desfavorável. Tal condição é replicada no Japão, que apresenta problemas de médio prazo, com o declínio da força de trabalho.

A estimativa de crescimento na Índia é reflexo da recuperação de choques transitórios (a taxa de câmbio e a implementação de uma taxa nacional de bens e serviços), com o fortalecimento do investimento e o robusto consumo privado.

No caso do Brasil, há combinação de dois fatores – o fator positivo é a expectativa de crescimento da demanda interna; por outro lado, as condições financeiras externas mais apertadas constituem o fator de risco para o comércio exterior brasileiro.

TABELA 1 - PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS - 2019

PAÍS	PIB VARIAÇÃO (%)		BALANÇO DA CONTA CORRENTE ⁽¹⁾	
	2018	2019	2018	2019
Mundo	3,7	3,7	0	0
Estados Unidos	2,6	2,5	-2,5	-3
Canadá	2,1	2	-3	-2,5
Área do Euro	2	1,9	3	2,9
China	6,6	6,2	0,7	0,7
Japão	1,1	0,9	3,6	3,8
Índia	7,3	7,4	-3	-2,5
Brasil	1,4	2,4	-1,3	1,6
México	2,2	2,5	-1,3	-1,3
Colômbia	2,8	3,6	-2,4	-2,4
Arábia Saudita	2,2	2,4	8,4	8,8
Rússia	1,7	1,8	6,2	5,2

FONTES: FMI - World Economic Outlook

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Percentual do PIB.

Já em relação à política de comércio internacional, o que está em jogo são as definições a respeito da reforma do sistema multilateral. A proposta americana estabelece que os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) não podem ter tratamento especial se são membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ou candidatos entrantes, ou, ainda, se são membros do G-20, se são classificados como países de alta renda pelo Banco Mundial e se fazem mais de 0,5% do comércio mundial de mercadorias. Tais condições incluiriam o Brasil, China, Índia, México, Turquia, Arábia Saudita, Coreia do Sul, Argentina e Chile, entre outros.

Ademais, a previsão da OMC para o comércio global é conservadora. O índice de perspectivas do comércio internacional (WTOI), recentemente divulgado pela instituição, mostra tendências negativas para as exportações e importações. De acordo com a metodologia do WTOI, um resultado maior que 100 aponta expansão do comércio acima da tendência de médio prazo, e abaixo de 100 mostra tendência de contração. O resultado é vermelho em cinco dos seis componentes do indicador: encomenda de exportações (95,3), cargas aéreas (96,8), produção e vendas de automóveis (92,5), componentes eletrônicos (88,7) e produtos agrícolas (94,3). O resultado global aponta para 96,3 pontos.

Tais resultados estão atrelados, além dos fatores conjunturais já tratados acima, aos preços mais baixos das *commodities*. Tarifas e *commodities* são os principais temas discutidos entre EUA e China. Segundo o *Financial Times*, as tarifas sobre exportações chinesas de US\$ 200 bilhões aos EUA vão aumentar de 10% para 25% se não houver consenso entre os dois países.

Segundo as informações do *United States Census Bureau*, o déficit comercial dos EUA com a China aumentou de US\$ 344,8 bilhões, nos primeiros 11 meses de 2017, para US\$ 382 bilhões, nos primeiros 11 meses de 2018. O valor das importações americanas de produtos chineses subiu de US\$ 461 bilhões para US\$ 493,5 bilhões, no mesmo período.

Esses resultados vão na contramão do prometido pelo mandatário americano, que é a redução do déficit comercial dos EUA com a China. Analistas de mercado apontam o crescimento das importações americanas à antecipação de encomendas para garantir mercadorias diante das ameaças de aumento da tarifa por parte do governo americano frente aos produtos chineses.

Já em relação às *commodities*, a China tem proposto comprar US\$ 30 bilhões ao ano adicionais em produtos agrícolas americanos, a exemplo de soja, milho e trigo, como contrapartida no acordo comercial em questão. Nesse sentido, tal proposta terá impacto direto na economia do Brasil, especialmente na paranaense.

Segundo estimativas e projeções da *United States Department of Agriculture* (USDA), o estoque mundial de soja deve se expandir entre as safras de 2017/2018 e 2018/2019. O maior comprador deste produto no mercado do Paraná, a China, deverá reduzir a demanda e seu estoque, uma vez que o governo chinês atua no sentido de redução da dependência de insumos agrícolas do exterior.

Nos EUA, principal concorrente de mercado da soja brasileira, estima-se que o estoque final de grãos de soja tenha aumento significativo entre as safras avaliadas, acompanhado da elevação da produção e de aumento da importação da oleaginosa (tabela 2).

TABELA 2 - ESTIMATIVAS DO ESTOQUE FINAL, PRODUÇÃO E IMPORTAÇÕES DE SOJA - MUNDO E PRINCIPAIS PRODUTORES - 2017/2019

PAÍS	ESTOQUE FINAL (Milhões de toneladas)			PRODUÇÃO (Milhões de toneladas)			IMPORTAÇÃO (Milhões de toneladas)		
	2017/2018	2018/2019	Var. (%)	2017/2018	2018/2019	Var. (%)	2017/2018	2018/2019	Var. (%)
Estados Unidos	11,92	26	118,12	120,04	125,18	4,28	0,59	0,68	15,25
Argentina	34,52	41,3	19,64	37,8	55,5	46,83	5,05	4,2	-16,83
Brasil	25,15	21,35	-15,11	120,3	122	1,41	0,18	0,2	11,11
Paraguai	0,18	0,21	16,67	9,81	9,8	-0,10	0,01	0,01	0,00
China	23,54	19,84	-15,72	15,2	16	5,26	94,13	90	-4,39
União Europeia	1,53	1,5	-1,96	2,67	2,7	1,12	14,58	15,8	8,37
Japão	0,22	0,26	18,18	0,25	0,26	4,00	3,26	3,3	1,23
México	0,18	0,21	16,67	0,43	0,34	-20,93	4,87	5,03	3,29
Mundo	101,3	115,33	13,85	339,47	367,5	8,26	153,54	152,46	-0,70

FONTE: USDA

NOTA: Elaboração do IPARDES.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Economia, a China representa 94,46% do destino da produção de soja paranaense, o que ressalta a atenção às negociações de comércio entre esse país e os EUA, bem como as projeções de redução da demanda chinesa pela oleaginosa, apesar da redução de seu estoque em 15,72%.

As exportações brasileiras de soja em grãos em janeiro começaram com forte valor exportado. Os preços médios FOB, que em janeiro de 2018 estavam em US\$ 380,06 a tonelada, passaram para US\$ 378,36 a tonelada em janeiro de 2019, em razão da redução dos preços internacionais e do aumento do *quantum* devido à antecipação das exportações, já comentado anteriormente.

De fato, o cenário de preços também é incerto para as principais atividades *commodities* paranaenses. As observações do comportamento, nos últimos doze meses, das cotações de soja negociadas na Chicago Board of Trade (CBOT) e do açúcar transacionado na ICE Futures US permitem considerar que há uma tendência de volatilidade nos preços dessas *commodities*.

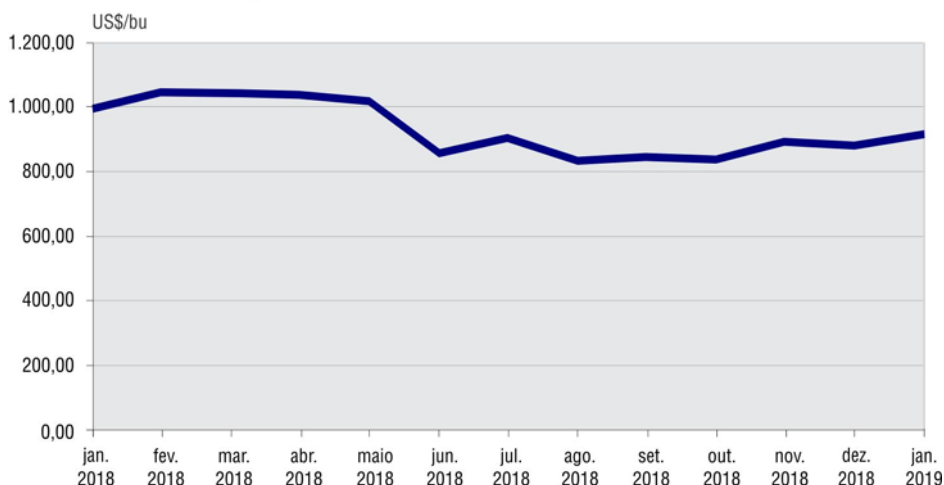
A soja, principal produto na pauta de exportação agrícola no porto de Paranaguá, registra uma tendência de volatilidade na cotação de negociação no mercado internacional. Em janeiro de 2019, a cotação de soja no contrato futuro negociada na Bolsa de Chicago chegou a US\$ 915,25 o Bushel, ante US\$ 995,75 em janeiro de 2018, registrando, assim, uma redução em 8,08% no período (gráfico 1).

No Brasil, a colheita, prejudicada pela falta de chuvas e pelo calor excessivo nos últimos meses, deverá ser pelo menos 5% menor, segundo a Conab. Com o cenário externo dando sinais de recuperação da Argentina, o qual, segundo estimativas da USDA, deve crescer 46,83% na produção de soja nessa safra, e o já citado arrefecimento das disputas entre EUA e China, os preços pagos pelo grão brasileiro não serão os mesmos.

No mercado nacional, de acordo com o Banco Central, os preços tiveram uma pequena queda, motivada pela forte baixa dos prêmios de porto, que no início de 2018 eram de USCents120/bu, e no final de 2019 fecharam a USCents 40/bu. Ao mesmo tempo, o câmbio teve influência, uma vez que em dezembro de 2018 foi cotado, em média, ao valor de R\$ 3,88, e em janeiro de 2019 a R\$ 3,74.

Na análise da Conab, em que pesem os preços internacionais em baixa, a comercialização da soja em grão vai depender de uma recuperação dos preços no mercado internacional, mas também da recuperação dos preços de prêmio de porto e do dólar.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DA SOJA - JANEIRO 2018 - JANEIRO 2019



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

As exportações de açúcar em bruto escoado pelo porto de Paranaguá registraram como principal destino o Iraque, que é um tradicional importador de carne de frango brasileira, despontando, agora, como destino importante de açúcar paranaense o Canadá, devido a sua produção de alimentos. Cabe destacar que a Health Canada, responsável por avaliar a segurança e o valor nutricional de produtos alimentícios desse país, aprovou o consumo de açúcar transgênico proveniente do Brasil (tabela 3).

Ainda em relação às exportações do setor sucroalcooleiro, é importante considerar que a elevação da tarifa a esse produto de 50% para 95%, pela China, que era o principal comprador dessa *commodity* brasileira, abriu espaço para as negociações com países árabes, como a Argélia.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS SUBGRUPOS DE PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2018

SUBGRUPO DE PRODUTOS/ PAÍS DE DESTINO	2018	
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)
Soja em grão	5 208 920 186	100,00
China	4 920 192 991	94,46
Paquistão	65 841 733	1,26
Rússia	57 863 498	1,11
Outros países	165 021 964	3,17
Farelo de soja	1 283 974 321	100,00
Países Baixos (Holanda)	319 447 478	24,88
Alemanha	188 684 524	59,07
Coreia do Sul	159 817 416	84,70
Outros países	616 024 903	385,46
Açúcar bruto	617 733 019	100,00
Iraque	155 028 332	25,10
Canadá	128 631 675	20,82
Argélia	91 510 483	14,81
Outros países	242 562 529	39,27

FONTE: MDIC-SECEX

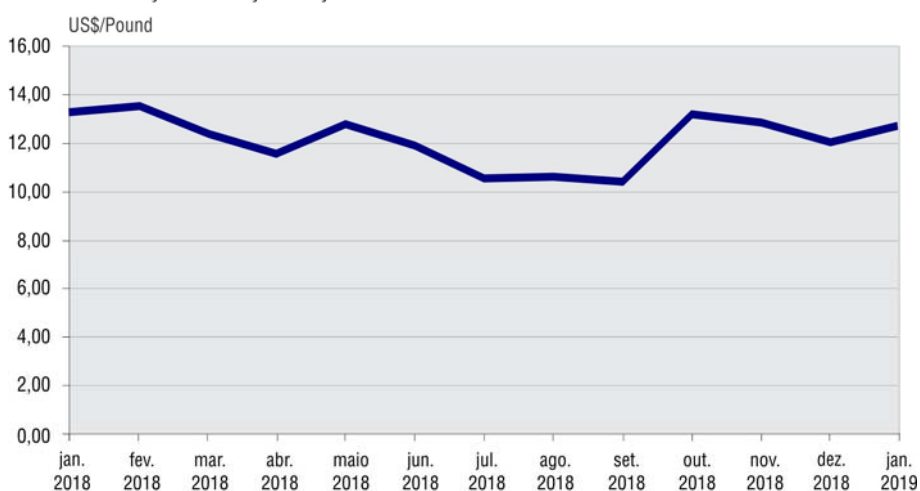
NOTA: Os valores podem apresentar pequenas alterações, dependendo da data da consulta aos dados do MDIC, em virtude de processos de revisão.

O açúcar, seguindo a mesma dinâmica da soja, regrediu de US\$ 13,23 Pound, em janeiro de 2018, para US\$ 12,73, em janeiro de 2019, o que representou significativa desvalorização no período (gráfico 2). De fato, o mercado vem trabalhando com a perspectiva de recuperação pouco acentuada dos preços internacionais do produto para esse ano.

De acordo com os dados da USDA, a expectativa para 2019 é de um novo patamar de estoque do produto, superior ao ano anterior em 53 milhões de toneladas métricas, composto majoritariamente pela Índia, que acumulou volume suficiente para compensar o recuo nos estoques da China e da Rússia, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Somado a isso – os preços baixos que prevaleceram na série histórica do ano passado –, a produção global não registrou em 2018, e não registrará em 2019, forte retração, segundo os cálculos da FAO, o que também será uma barreira à elevação dos preços dessa *commodity*.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DE AÇÚCAR - JANEIRO 2018 - JANEIRO 2019



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

Em relação à oferta dos principais produtos de *commodities* agropecuárias, segundo estimativas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de soja deve recuar em 2,6% no Brasil, entre 2018 e 2019. No Paraná deve ser registrado o maior declínio na produção da oleaginosa em 11,5%, no mesmo período (tabela 4).

Nessa estimativa, o Paraná deverá perder o posto de segundo maior produtor de soja para o Rio Grande do Sul, devido às intempéries climáticas. A escassez hídrica e o calor excessivo de dezembro e janeiro provocaram quebras expressivas no Paraná, que deverá produzir o volume de 17,3 milhões de toneladas.

De acordo com a Conab, a redução dos índices pluviométricos, registrada em dezembro, associada às altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, afetaram a queda da produtividade da safra desse ano.

O Mato Grosso permanecerá como líder, com produção estimada em 31.452.680 toneladas na safra de 2019.

TABELA 4 - ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DE SOJA - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2018-2019

UNIDADE TERRITORIAL	PRODUÇÃO DE SOJA (t)		
	2018	2019	Var. (%)
Paraná	19.266.672	17.052.153	-11,5
Mato Grosso	31.608.562	31.452.680	-0,5
Rio Grande do Sul	17.538.575	18.612.161	6,1
Goiás	11.312.800	10.910.650	-3,6
Mato Grosso do Sul	9.867.382	9.230.000	-6,5
Brasil	117.833.492	114.721.472	-2,6

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Posição em janeiro de 2019.

Outro produto importante na pauta de exportações do Paraná, o açúcar, segundo estimativas do IBGE, deverá permanecer estagnada entre a safra de 2018 e 2019, mantendo-se o Estado de São Paulo como o maior produtor do País, seguido de Minas Gerais.

De acordo com a Conab, a produtividade média estimada para a temporada 2018/2019 é de 71.326 kg/ha, valor 1,7% menor do que os obtidos na safra 2017/2018. Segundo o órgão federal, o envelhecimento das lavouras, a baixa taxa de renovação, a falta de investimento e a redução do pacote tecnológico têm mantido as médias brasileiras inferiores a 80.000 kg/ha.

Além disso, a Conab aponta a longa estiagem e as altas temperaturas nos estados do centro-sul, o que acelerou a maturação e, assim, reduziu a produtividade. No Paraná, a companhia estima um rendimento de 62.667 kg/ha de cana-de-açúcar, o que representa um decréscimo de 2,4% em relação à safra passada, como reflexo das condições climáticas desfavoráveis e do envelhecimento das lavouras.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2018-2019

UNIDADE TERRITORIAL	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR (t)		
	2018	2019	Var. (%)
São Paulo	358.438.815	350.000.000	-2,35
Minas Gerais	70.797.241	67.499.076	-4,66
Goiás	73.448.244	74.409.457	1,31
Mato Grosso do Sul	49.580.000	49.580.000	0,00
Paraná	42.068.520	42.068.520	0,00
Brasil	674.178.718	666.065.943	-1,20

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Posição em janeiro de 2019.

Considerando as perspectivas e os riscos para o ambiente externo, observa-se que o crescimento global e a dinâmica do comércio mundial devem se reduzir ainda mais. O conjunto de fatores como o impacto crescente do protecionismo comercial e uma escalada de conflitos comerciais, redução das importações chinesas (principal parceiro comercial paranaense), dadas as tensões entre os EUA e a China, e os riscos em torno da retirada do Reino Unido da EU estão associados aos riscos geopolíticos.

Para fins de conclusão, os riscos geopolíticos, a vulnerabilidade dos mercados emergentes, a volatilidade no mercado financeiro (o que inclui as *commodities* agrícolas exportadas pelo mercado paranaense) e as condições climáticas adversas são os riscos para a agricultura do Paraná, merecendo, por isto, atenção ao longo de 2019 e 2020.

O PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO NO PARANÁ EM 2018

Guilherme Amorim*

Estatísticas da Agência Nacional de Petróleo (ANP) sobre o processamento da commodity pela Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), referentes a 2018, revelam mudanças significativas em relação ao ano anterior. O volume industrializado em Araucária, mensurado em metros cúbicos, foi 6,4% superior ao registrado em 2017. Desde 2015 a refinaria não ultrapassava a quantidade de 10 milhões de metros cúbicos transformados. Somados os volumes de todos os derivados, a produção da Repar cresceu 5,8% em 2018, com destaques para gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel, que apresentaram expansões de 10,1% e 15,7%, respectivamente (tabela 1).

TABELA 1 - PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO, POR PRODUTO - REFINARIA GETÚLIO VARGAS - 2015-2018

PRODUTO	2015 (m³)	2016 (m³)	Var. (%)	2017 (m³)	Var. (%)	2018 (m³)	Var. (%)
Asfalto	280 263	312 060	11,3	308 181	-1,2	311 206	1,0
Coque	608 577	514 482	-15,5	446 895	-13,1	454 391	1,7
Gasolina A	2 942 736	2 894 534	-1,6	2 896 349	0,1	2 920 710	0,8
GLP	814 790	824 480	1,2	862 621	4,6	949 815	10,1
Nafta	16 022	1 941	-87,9	10 558	443,9	-	-
Óleo combustível	801 855	431 940	-46,1	562 766	30,3	494 073	-12,2
Óleo diesel	5 647 972	4 524 719	-19,9	4 161 436	-8,0	4 812 816	15,7
Querosene de aviação	314 119	264 751	-15,7	301 037	13,7	265 933	-11,7
Querosene iluminante	1 831	1 637	-10,6	1 542	-5,8	1 656	7,4
Solvente	48 417	38 510	-20,5	43 082	11,9	36 618	-15,0
TOTAL	11 960 228	10 237 745	-14,4	9 944 465	-2,9	10 523 205	5,8

FONTES: Petrobras, Agência Nacional de Petróleo

A variação na fabricação de GLP surpreende ante o comportamento do consumo nacional. De acordo com a Síntese de Comercialização de Combustíveis de dezembro, publicada pela ANP, houve retração de -1,37% na demanda pelo produto em vasilhames até 13 quilogramas. As vendas para todos os outros segmentos, somadas, apresentaram estabilidade, com flutuação anual de 0,02%.

O aumento na oferta de GLP pela Repar pode ser explicado como parte da política de realinhamento de preços da Petrobras. O valor praticado na distribuição do produto para a Indústria e o Comércio é baseado no preço de paridade da importação – no qual combinam-se cotação internacional, eventuais taxas de importação e custos de transporte. A produção nas refinarias nacionais com custos mais baixos do que os da paridade internacional eleva as margens de rentabilidade da companhia e reduz a necessidade de importar. Nesta década, aproximadamente um quarto da demanda nacional foi suprida com GLP adquirido no exterior. A expectativa dos grandes consumidores é de que o processamento nacional se eleve mais do que a demanda no curto prazo, como consequência da maior exploração de camadas pré-sal. Por outro lado, a atuação no mercado domiciliar, de botijões, se afasta, desde meados de 2017, de política que impunha prejuízos à empresa em nome da modicidade de preços.

A expansão de 15,7% na produção paranaense de óleo diesel, por sua vez, foi impulsionada pela recuperação do nível de atividade econômica e por mudança na composição do combustível. O consumo nacional do combustível cresceu 1,56% em 2018, condizente com a expansão da economia brasileira no período – 1,12%, segundo as Contas Nacionais Trimestrais (CNT/IBGE). O setor de transportes, armazenagem e correios, maior demandante, apresentou crescimento de 2,17%.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Desde março, o óleo diesel comercializado conta com mistura de 10% de biodiesel puro. Um ano antes, a relação havia sido elevada de 7% para 8%. Essa mistura foi iniciada em 2008, com participação de 2% de biodiesel. A redução de combustível fóssil, para além de decantados benefícios à saúde da população, torna o fornecimento menos dependente de produto importado. Projeção da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) concernente à adequação da frota nacional de veículos pesados (ônibus e caminhões) ao padrão de emissões Euro V estima que 65% dela circulará com motores que atendem a essas especificações. Os parâmetros da Euro V entraram em vigor na Europa em 2009.

Uma vez que o Paraná respondeu por 11,67% da produção nacional de biodiesel (B100) em 2018, a despeito de contar com apenas três das 51 usinas autorizadas pela ANP a operar no País, a localização da Repar torna-a – sob a perspectiva da economicidade – especialmente adequada a atender à demanda pela mistura. O biodiesel é preponderantemente fabricado a partir de soja, o que explica a participação do Estado, segundo maior produtor, no volume nacional.

No tocante às operações da Repar em 2018, desperta a atenção, ainda, a quantidade de petróleo nacional utilizado (9,2 milhões de metros cúbicos), 1,05% maior do que o registrado em 2017. Como proporção de todo o petróleo transformado, o patamar do ano passado (91,67%) é inferior apenas ao do ano anterior (96,52%). O volume de petróleo importado processado em 2018 (788 mil metros cúbicos) foi o segundo menor da série histórica, iniciada em 2000, sendo superior apenas ao notado em 2017.

A trajetória ascendente da produção fez-se perceber na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE. A fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis cresceu 8,5% no ano passado, impulsionada outrossim pelo processamento de biocombustíveis (25,74% de expansão na quantidade de etanol e 18,46% na de biodiesel). Desde 2011, esse ramo da indústria não se mostrava tão pujante.

A alienação de 60% da Repar e de outras três refinarias no País está liminarmente suspensa pelo Supremo Tribunal Federal desde junho passado. A Petrobras tem se desfeito de ativos para reduzir seu endividamento. O plano da empresa é vender, também, a Araucária Nitrogenados, fabricante de ureia e amônia que adquiriu da Vale em 2012.

Considerando o volume transformado pela refinaria em 2018, a utilização média mensal da capacidade autorizada pela ANP variou entre 53,37% (janeiro) e 93,20% (agosto). Essa capacidade, medida em barris processados por dia, é determinada pela agência através de testes operacionais. No ano passado, a ANP a mensurou em 213.800 barris por dia, a sexta maior do Brasil.

A relevância do nível de atividade da Repar transpõe em muito o setor de refino. De acordo com a tabela de recursos e usos da matriz insumo-produto do Paraná (ano-base 2015, no prelo), do IPARDES, nenhuma das 42 atividades nas quais a economia do Estado é compreendida possui maior número de encadeamentos. Ou seja, nenhum setor demanda tanto quanto o de fabricação de coque, de derivados de petróleo e de biocombustível – nem apresenta mais abrangente rol de produtos e serviços absorvidos (difusão de 67,7%). Excluídas as aquisições intrassetoriais, destacam-se as realizadas do ramo extrativo mineral, de produtos químicos orgânicos, de produtos de metal, de armazenamento e serviços auxiliares de transportes e do comércio, tanto varejista quanto atacadista.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE POR FAIXAS ETÁRIAS

Guilherme Amorim*

No terceiro trimestre de 2018, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-IBGE), a taxa de desocupação chegou a 8,6% no Paraná. No mesmo trimestre de 2017, essa proporção era de 8,5%. A taxa de desocupação mensura a proporção de pessoas sem trabalho, em relação à população economicamente ativa, que buscaram ocupação nos 30 dias antecedentes à pesquisa e estavam disponíveis para assumir um emprego. Compreende, ainda, aquelas que não procuraram trabalho porque conseguiram posição e entrariam em atividade em até quatro meses. Fazem parte da força de trabalho os indivíduos com mais de 14 anos, ocupados e desocupados.

De acordo com a pesquisa, a taxa de participação na força de trabalho – entendida como a proporção da população em idade de trabalhar que se encontra ocupada ou desocupada – alcançou 64% no período em questão. Dentre os que integram a força de trabalho, os indivíduos entre 40 e 59 anos são 39,4% e compõem o contingente mais numeroso (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR E NA FORÇA DE TRABALHO, POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2018

FAIXA ETÁRIA	EM IDADE DE TRABALHAR	PART. (%)	NA FORÇA DE TRABALHO	PART. (%)
14 a 17 anos	655 087	7,0	165 098	2,8
18 a 24 anos	1 245 340	13,3	927 871	15,5
25 a 39 anos	2 496 697	26,6	2 136 794	35,6
40 a 59 anos	3 149 056	33,6	2 364 258	39,4
60 a 64 anos	552 381	5,9	215 365	3,6
65 anos ou mais	1 278 733	13,6	187 579	3,1
TOTAL	9 377 295	100,0	5 996 966	100,0

FONTE: Microdados da Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A faixa etária entre 25 e 39 anos responde por 35,6% da força. Nessa faixa, entretanto, a participação é significativamente superior àquela que reúne pessoas entre 40 e 59 anos. Enquanto três quartos das pessoas entre 40 e 59 anos participam da força de trabalho, 85,6% dos indivíduos entre 25 e 39 anos nela estão (tabela 2). Segundo dados do Ministério da Fazenda, a idade média dos aposentados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) no Brasil é de 58 anos. Considerados apenas os que requereram o benefício por tempo de contribuição, a média de idade de aposentadoria é de 54,7 anos. A propensão ao desengajamento do mercado de trabalho ante a progressão etária é, portanto, condizente com a diferença entre as taxas de participação na força de trabalho dessas faixas etárias.

TABELA 2 - TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO E DE DESOCUPAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2018

FAIXA ETÁRIA	PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
14 a 17 anos	25,2	30,0
18 a 24 anos	74,5	18,8
25 a 39 anos	85,6	8,3
40 a 59 anos	75,1	4,5
60 a 64 anos	39,0	2,9
65 anos ou mais	14,7	1,8
TOTAL	64,0	8,6

FONTE: Microdados da Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

NOTA: Elaboração do IPARDES.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

A desagregação da desocupação por faixas etárias mostra previsível taxa de 30,0% para os indivíduos entre 14 e 17 anos, desprovidos de experiência e com formação, na melhor das hipóteses, incompleta. A taxa de participação na força de trabalho de 25,2% revela tendência para a dedicação plena à educação. A proporção de desalentados nesse grupamento, de 3,89%, é a maior entre as faixas etárias. Revela, ainda, que há um contingente significativo de jovens propensos a trabalhar e que desistiu de buscar ocupação.

O grupo entre 18 e 24 anos, que compreende a maior parte da população universitária, apresenta a segunda maior taxa de desocupação (18,8%). A dimensão da participação na força de trabalho pelas pessoas nessa faixa etária (74,5%) evidencia que, para além dos desalentados (1,7%), há contingente significativo de jovens que ainda não se inseriram no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa, 47,9% dos indivíduos entre 18 e 24 anos que não participam da força de trabalho estudam, sendo 34,9% matriculados em cursos superiores, de especialização, mestrado ou doutorado. Ainda que se considere que todo o contingente de estudantes esteja completamente dedicado à sua formação, cabe ressaltar que 13,8% das pessoas dessa faixa etária não estudam ou trabalham.

Embora o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/ 2003) preconize que este grupo compreende os indivíduos com mais de 60 anos, esse texto separa os grupamentos de 60 a 64 anos e de 65 anos ou mais. A partir dos 65 anos tomam-se elegíveis ao recebimento do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) para idosos os cidadãos cuja renda mensal bruta familiar dividida *per capita* seja inferior a um quarto do salário mínimo. Criado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993, e regulamentado em 2007, o BPC concede mensalmente aos beneficiários montante equivalente a um salário mínimo.

TABELA 3 - BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA CONCEDIDOS A IDOSOS - PARANÁ - 2002-2018

ANO	QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS	VALOR (R\$)
2002	29 525	5 926 659
2003	32 911	87 152 317
2004	47 026	126 685 770
2005	52 612	173 395 113
2006	57 708	225 238 248
2007	62 651	269 543 768
2008	67 867	320 697 545
2009	72 482	388 096 375
2010	76 273	455 478 915
2011	79 212	507 796 904
2012	82 234	602 199 155
2013	85 231	680 986 979
2014	87 147	749 081 165
2015	88 699	832 318 559
2016 ⁽¹⁾	90 983	791 145 230
2017	93 564	1 037 551 977
2018	94 993	1 077 544 069

FONTE: Ministério do Desenvolvimento Social

(1) Dados de novembro e dezembro indisponíveis.

A participação na força de trabalho dos indivíduos acima de 60 anos está associada à condição de ocupação. Entre 60 e 64 anos, a taxa de desocupação é de 2,9% no Paraná, sendo que 39,0% da população nessa faixa etária encontra-se na força de trabalho. Contribuem para essa pequena desocupação os fatos de que 8,4% dos partícipes são empregadores (possuem empreendimento com ao menos um empregado), e de que 48,5% são empregados que trabalham por conta própria. Estes possuem empreendimento com ou sem sócio, com ou sem ajuda de trabalhador familiar auxiliar, sem empregados.

Esse perfil de atividade é acentuado na população com mais de 65 anos. Compreensivelmente, há menor propensão à participação na força de trabalho (14,7%), enquanto a baixíssima taxa de desocupação (1,8%) reflete a natureza da vinculação dessas pessoas com o empreendimento a que estão associadas. Nessa faixa etária, os empregadores correspondem a 9,9% daqueles ainda no mercado de trabalho, enquanto 59,4% trabalham por conta própria.

AGROINDÚSTRIA

Nova fábrica de queijos

Fábrica de queijo será implantada em Ponta Grossa, na Região Centro-Oriental do Estado, em projeto avaliado em R\$ 70 milhões. A planta será erigida em terreno de propriedade da cooperativa Frísia. Conterà, ainda, com inversões de duas outras cooperativas paranaenses, Capal e Castrolanda. As obras iniciar-se-ão no início de 2019 e estima-se que a unidade entrará em operação em 2020.

COOPERATIVAS do Paraná vão construir fábrica de queijos. **Folha de S. Paulo**, 21 dez. 2018. Mercado, p.A22.

Cooperativa Lar investirá R\$ 288 milhões em 2019

A Cooperativa Agroindustrial Lar, sediada em Medianeira (Região Oeste Paranaense), planeja investir R\$ 288 milhões em 2019. O mais volumoso desses aportes, avaliado em R\$ 220 milhões, será realizado para a compra de um frigorífico em Cascavel, na mesma região do Estado. Projetam-se, ainda, a construção de secador de grãos e a aquisição de maquinário. Estima-se que a cooperativa tenha alcançado faturamento de R\$ 6,5 bilhões no ano passado, expansão de 26% ante 2017.

FRIAS, Maria Cristina. Ganhar mais carne. **Folha de S. Paulo**, 14 jan.2019. Folhainvest, p.A14.

Investimentos da Copacol em Cafelândia

Sediada em Cafelândia, na Região Oeste Paranaense, a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) alocará cerca de R\$ 285 milhões em múltiplas atividades na cidade. A construção de centro de distribuição de aves e peixes, a ser inaugurado no final do ano, exigirá R\$ 120 milhões. Seu projeto prevê capacidade de estocagem de 15,5 mil toneladas de carne.

A implantação de granja para reprodução de matrizes de porcos contará com aporte de R\$ 60 milhões, enquanto unidade para recebimento de grãos será erigida por R\$ 30 milhões. O capital remanescente será aplicado na produção de *pellets* de madeira, combustível para o aquecimento de granjas, e em melhorias no abatedouro de aves que possui na cidade. Os empreendimentos serão custeados, preponderantemente, através de empréstimos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A entidade alcançou faturamento de R\$ 3,84 bilhões no ano passado e prevê crescimento de 8% em 2019.

As instalações da Copacol em Cafelândia têm capacidade de processar, diariamente, 550 mil aves. Aproximadamente 45% da produção é exportada.

FRIAS, Maria Cristina. Frango Paranaense. **Folha de S. Paulo**, 30 jan.2019. p.A15.

C. Vale expandirá processamento de frangos e tilápias

A Cooperativa C. Vale ampliará a capacidade de processamento de frangos e tilápias na planta localizada em Palotina, município da Região Oeste Paranaense onde tem sede. Paralelamente, nova estrutura para recebimento de grãos implantada em Alto Piquiri (Região Noroeste do Estado) entrará em funcionamento em 2019. A entidade estima investir, ao longo do ano, R\$ 300 milhões nesses projetos. Em 2018, a C. Vale registrou faturamento de R\$ 8,5 bilhões, 23% superior ao do ano anterior.

MENDES, Luiz Henrique. Cooperativa C. Vale investirá R\$ 300 milhões em 2019. **Valor Econômico**, São Paulo, 1.º fev. 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/u/6101453>. Acesso em: 5 fev. 2019.

PRESSINOT, Fernanda. Faturamento da C. Vale avançou para R\$ 8,5 bilhões em 2018. **Valor Econômico**, São Paulo, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/u/6097487>. Acesso em: 31 jan. 2019.

* Elaborado com informações disponíveis entre 13/12/2018 e 28/02/2019.

** Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

INDÚSTRIA

Ouro Fino ampliará capacidade de envase

A captadora de água mineral Ouro Fino projeta investimentos anuais de R\$ 50 milhões entre 2019 e 2021 para elevar sua capacidade de envase. Sediada em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, a empresa planeja expandir sua área de distribuição, atualmente restrita aos estados do Sul e a São Paulo.

FRIAS, Maria Cristina. Hora de abrir a torneira. **Folha de S. Paulo**, 2 jan.2019. p. A20.

Valmet inaugura centro de tecnologia em Araucária

Fabricante de equipamentos e prestadora de serviços para a indústria de papel e celulose, a Valmet inaugurará centro de tecnologia em Araucária (Região Metropolitana de Curitiba), onde localiza-se sua sede sul-americana. A empresa de capital finlandês avançou em técnicas e procedimentos que economizam energia e no monitoramento ininterrupto dos equipamentos de seus clientes. Presentemente, a empresa participa da modernização de planta de processamento de celulose da Arauco, no Chile.

FONTES, Stella. Valmet vê novo ciclo de projetos em celulose e papel. **Valor Econômico**, São Paulo, 4 jan. 2019. Empresas, p.B4.

Romagnole investirá R\$ 25 milhões em 2019

O complexo industrial da Romagnole em Mandaguari (Região Norte Central Paranaense) será tecnologicamente atualizado, com incorporação de novos equipamentos às linhas de produção. Planeja-se alocar R\$ 25 milhões em robótica e sistemas de automatização. A indústria de transformadores e outros materiais elétricos iniciará a produção de reguladores de tensão em 2019 e estima crescimento de 24% em seu faturamento anual. No ano passado, a Romagnole realizou investimentos de R\$ 16 milhões.

FRIAS, Maria Cristina. Eletricidade paranaense. **Folha de S. Paulo**, 8 fev. 2019. Mercado, p.A18.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1986-2019

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018 ⁽¹⁾	23 540	136 520	5 799	29 984	824 347	27 493	37 293	60 053	1 610
2019 ⁽¹⁾	23 105	161 518	6 991	27 173	784 686	28 877	37 414	61 842	1 653

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018 ⁽¹⁾	623 473	42 002 140	67 368	55 675	219 716	3 946	409 911	615 090	1 501
2019 ⁽¹⁾	614 921	45 819 460	74 513	338 960	600 079	1 770

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1986-2019

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018 ⁽¹⁾	76 451	190 545	2 492	152 864	3 478 741	22 757	2 443 755	12 030 620	4 923
2019 ⁽¹⁾	77 981	190 259	2 434	152 075	3 728 768	24 519	2 548 407	15 787 615	6 195

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 ⁽¹⁾	5 446 396	19 189 121	3 523	4 188	251 383	60 025	1 097 834	2 821 145	2 570
2019 ⁽¹⁾	5 424 148	16 856 652	3 108	4 005	244 642	61 084

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2019 compreende, por enquanto, duas delas.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017 ⁽¹⁾	4 326 406	309 643	828 186
Janeiro	365 993	21 974	64 081
Fevereiro	328 408	20 276	59 692
Março	386 752	24 563	62 954
Abril	335 877	22 382	58 086
Maio	387 792	26 533	76 080
Junho	354 561	25 667	73 421
Julho	361 901	26 087	70 988
Agosto	390 542	27 849	74 245
Setembro	354 325	26 508	69 504
Outubro	358 393	27 683	72 450
Novembro	350 367	28 129	73 764
Dezembro	351 495	31 993	72 921
2018 ⁽¹⁾	3 420 142	256 509	632 429
Janeiro	384 175	26 539	70 149
Fevereiro	342 096	25 458	65 439
Março	366 310	27 479	71 301
Abril	369 680	28 049	69 372
Maio	294 685	24 652	55 584
Junho	398 609	32 211	78 933
Julho	352 170	30 961	77 162
Agosto	383 528	31 226	76 807
Setembro	348 889	29 934	67 683

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2019

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
2017	8 665 702	47,92	2 434 841	13,47	6 863 735	37,96	118 115	0,65	18 082 394
2018 ⁽¹⁾	9 518 966	47,50	2 169 970	10,83	8 271 330	41,27	80 623	0,40	20 040 889
Janeiro	431 731	40,31	164 958	15,40	463 005	43,23	11 447	1,07	1 071 141
Fevereiro	524 270	43,65	146 185	12,17	520 051	43,30	10 563	0,88	1 201 069
Março	854 008	53,57	178 144	11,17	550 596	34,54	11 429	0,72	1 594 177
Abril	951 178	57,24	116 750	7,03	582 512	35,05	11 360	0,68	1 661 800
Mai	869 653	57,05	166 684	10,93	473 594	31,07	14 402	0,94	1 524 333
Junho	1 073 439	57,01	247 667	13,15	548 819	29,15	12 822	0,68	1 882 748
Julho	1 026 128	61,57	172 376	10,34	463 853	27,83	4 178	0,25	1 666 535
Agosto	929 362	52,92	222 671	12,68	600 953	34,22	3 134	0,18	1 756 120
Setembro	727 228	52,20	189 931	13,63	475 111	34,10	973	0,07	1 393 243
Outubro	710 009	41,58	235 296	13,78	762 047	44,63	315	0,02	1 707 667
Novembro	775 943	24,45	159 228	5,02	2 238 556	70,53	-	-	3 173 726
Dezembro	646 017	45,87	170 080	12,08	592 233	42,05	-	-	1 408 330
2019 ⁽¹⁾	513 991	47,99	134 800	12,59	422 290	39,43	3	0,00	1 071 084
Janeiro	513 991	47,99	134 800	12,59	422 290	39,43	3	0,00	1 071 084

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1997-2019

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
2018 ⁽¹⁾	20 040 889	12 370 168	7 670 721	239 889 210	181 230 569	58 658 641
Janeiro	1 071 141	906 269	164 872	17 027 189	14 202 767	2 824 422
Fevereiro	1 201 069	803 308	397 761	17 409 947	14 411 341	2 998 606
Março	1 594 177	1 006 774	587 403	20 228 700	13 808 688	6 420 012
Abril	1 661 800	1 053 643	608 157	19 713 849	13 792 173	5 921 676
Maio	1 524 333	881 350	642 983	19 333 301	13 260 789	6 072 512
Junho	1 882 748	1 112 730	770 018	20 159 838	14 324 851	5 834 987
Julho	1 666 535	929 460	737 075	22 526 314	18 651 024	3 875 290
Agosto	1 756 120	1 385 357	370 763	21 601 619	18 778 068	2 823 551
Setembro	1 393 243	1 128 254	264 989	19 225 947	14 115 912	5 110 035
Outubro	1 707 667	1 063 740	643 927	22 016 837	16 105 956	5 910 881
Novembro	3 173 726	1 143 294	2 030 432	21 089 678	16 862 252	4 227 426
Dezembro	1 408 330	955 988	452 342	19 555 990	12 916 749	6 639 241
2019 ⁽¹⁾	1 071 084	925 624	145 460	18 578 919	16 386 530	2 192 389
Janeiro	1 071 084	925 624	145 460	18 578 919	16 386 530	2 192 389

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100.

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizaram-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2001-2018

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																				
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17
Combustíveis e lubrificantes	74,0	86,7	92,4	95,9	93,9	78,4	80,5	82,3	81,5	81,9	78,6	84,9	95,0	100,0	96,8	87,9	103,3	94,8	92,9	108,2	102,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	64,1	60,4	58,4	65,1	60,5	64,2	68,4	71,0	74,2	78,4	83,1	91,6	97,0	100,0	98,7	96,9	100,1	101,0	93,2	98,6	98,3
Hipermercados e supermercados	64,4	60,9	58,9	65,7	60,6	64,2	68,4	70,9	74,1	78,2	82,8	91,6	96,9	100,0	98,8	97,5	95,3	97,7	89,3	92,7	94,2
Tecidos, vestuário e calçados	85,2	75,0	78,3	84,0	84,8	83,5	87,9	91,8	91,3	95,7	94,0	99,8	99,9	100,0	90,1	84,5	80,7	66,1	60,0	72,5	81,6
Móveis e eletrodomésticos	32,9	32,3	34,5	44,7	50,5	54,9	61,7	67,8	68,1	79,0	92,3	99,0	103,3	100,0	88,4	77,6	77,4	78,3	64,3	76,0	65,2
Móveis	103,0	110,5	106,4	100,0	82,3	75,7	59,3	59,8	44,2	52,7	55,6
Eletrodomésticos	84,6	92,4	101,9	100,0	92,2	78,8	86,1	51,9	69,4	81,4	72,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	29,6	32,6	34,6	36,6	41,6	51,3	61,2	71,3	86,0	95,4	100,0	105,3	103,9	103,5	95,2	88,3	111,4	98,3
Livros, jornais, revistas e papeleria	84,3	84,3	81,2	84,6	96,1	105,6	122,0	119,3	115,3	125,1	100,0	87,2	71,0	62,5	84,2	70,2	67,6	60,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,0	15,9	24,1	31,0	61,7	98,3	134,5	141,0	130,3	120,3	100,0	98,3	81,6	95,8	32,1	91,2	110,6	100,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,7	33,9	39,4	43,0	50,6	56,1	65,1	71,0	85,6	93,3	100,0	97,6	86,2	87,4	77,5	66,1	74,8	84,8
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	52,2	51,8	52,3	58,2	57,6	59,3	63,5	68,0	71,5	78,1	83,6	91,9	97,7	100,0	96,8	91,8	95,4	91,3	84,7	94,4	92,7

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																				
	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov./18	Dez./18
Combustíveis e lubrificantes	106,4	106,2	113,7	106,5	100,8	103,2	101,9	102,8	99,9	91,3	88,1	100,3	97,8	97,0	95,5	101,9	112,0	105,6	105,5	102,0	102,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	91,2	92,7	96,6	100,0	103,9	96,8	103,1	125,8	101,5	102,1	97,3	113,9	97,0	93,7	92,9	94,0	98,9	97,8	98,9	102,2	129,5
Hipermercados e supermercados	86,6	88,1	91,6	94,7	98,6	91,7	98,4	120,1	97,1	98,1	92,9	109,0	92,6	89,4	88,9	89,1	93,9	93,3	94,3	98,6	125,6
Tecidos, vestuário e calçados	86,6	85,3	79,4	76,1	74,1	67,7	78,6	140,6	73,1	64,0	56,2	64,4	63,4	76,8	77,2	67,6	71,7	65,3	64,7	73,8	131,6
Móveis e eletrodomésticos	76,5	71,5	74,3	74,3	72,2	75,1	94,1	106,6	80,9	89,9	69,2	78,3	73,0	75,7	80,6	73,8	80,6	74,0	79,6	94,0	102,6
Móveis	61,3	57,2	58,8	58,5	56,9	59,0	69,4	77,8	64,6	68,1	51,4	57,9	55,0	53,1	67,0	62,3	67,5	60,8	68,7	77,7	85,7
Eletrodomésticos	87,9	82,3	86,2	86,4	84,3	87,8	113,2	129,9	93,9	106,6	83,2	93,9	87,0	93,0	91,5	83,2	91,2	84,8	88,7	107,1	116,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	106,6	101,9	103,1	106,1	105,8	101,9	105,0	117,9	108,7	103,3	96,8	116,2	110,2	110,0	102,9	106,9	111,3	103,2	108,7	111,8	123,0
Livros, jornais, revistas e papeleria	57,8	54,7	52,4	59,3	49,9	56,6	55,5	80,6	57,2	77,0	68,8	65,3	54,1	48,4	50,2	54,6	54,2	46,5	47,0	46,9	73,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	115,9	106,6	99,3	100,4	94,6	95,8	94,9	108,1	103,6	32,2	104,6	115,0	112,5	119,2	108,4	102,8	119,5	97,7	101,6	118,8	110,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	80,9	82,3	83,2	83,6	81,7	89,7	101,8	142,8	108,2	89,2	75,6	97,8	86,0	103,4	110,2	101,2	109,8	101,9	108,8	137,3	177,5
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	92,0	91,6	94,5	95,1	95,4	92,6	99,4	121,6	97,6	93,8	87,8	102,6	91,9	92,9	92,8	92,3	98,6	94,2	96,3	102,4	125,5

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2005-2018

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17	Mai/17	Jun./17	
Indústria de transformação	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	113,4	100,0	103,0	97,7	89,1	85,2	88,9	77,3	79,2	91,3	81,3	91,4	90,2	
Produtos alimentícios	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	104,7	100,0	102,4	96,7	94,3	98,8	97,7	82,5	83,9	93,3	90,3	104,8	105,0	
Bebidas	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	106,6	100,0	99,7	104,5	113,9	119,4	124,9	129,1	117,2	136,6	91,4	116,3	100,9	
Produtos de madeira	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	92,4	100,0	117,3	120,9	119,8	124,7	129,8	120,6	109,5	136,6	124,5	131,8	118,9	
Celulose, papel e produtos de papel	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	109,5	100,0	98,8	103,1	112,9	112,7	116,0	100,4	98,7	111,7	103,2	102,3	113,6	
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	104,5	100,0	97,0	100,7	96,1	81,4	79,8	69,3	66,5	80,4	79,0	75,8	83,6	
Outros produtos químicos	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	117,2	100,0	103,0	101,5	98,2	89,6	84,5	87,0	70,3	66,7	61,3	81,5	91,1	
Produtos de borracha e de material plástico	100,0	109,6	108,0	97,8	95,1	100,9	91,7	91,7	102,5	95,6	108,5	103,0	
Minerais não metálicos	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	111,3	100,0	110,5	111,5	89,8	73,1	79,1	66,6	70,3	82,2	73,1	84,9	75,4	
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	105,7	100,0	98,4	96,5	87,3	77,5	78,1	77,1	76,7	84,8	70,2	79,2	76,5	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	97,2	100,0	104,1	106,1	99,6	93,2	90,2	79,8	81,5	100,6	81,2	81,2	87,6	
Máquinas e equipamentos	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	115,1	100,0	112,6	98,1	89,8	93,2	125,1	106,7	135,3	148,6	117,5	141,2	132,3	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	126,5	100,0	103,8	82,5	55,5	51,7	60,2	46,3	54,2	67,8	53,3	67,6	58,0	
Móveis	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	103,2	100,0	101,4	94,0	76,2	66,9	69,3	59,6	62,7	68,7	61,3	68,7	64,0	

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																			
	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov.18	Dez.18	
Indústria de transformação	96,2	98,8	93,7	94,7	94,1	79,0	90,7	75,8	79,0	89,1	91,8	80,6	99,1	102,6	105,5	94,2	96,3	94,0	79,8	
Produtos alimentícios	115,6	111,9	108,2	97,6	96,1	82,9	87,5	76,5	75,6	87,3	92,1	87,4	100,1	105,1	97,4	90,2	81,7	83,4	73,2	
Bebidas	123,9	121,7	123,1	134,9	150,5	153,3	130,8	143,5	125,9	140,7	136,1	96,3	121,0	134,7	126,8	118,9	151,5	135,7	138,1	
Produtos de madeira	123,7	137,8	139,9	143,1	139,0	131,9	133,7	136,8	135,2	139,5	138,3	114,5	134,3	135,5	138,3	135,9	138,4	134,2	123,7	
Celulose, papel e produtos de papel	129,2	128,6	123,3	124,6	129,0	127,8	119,8	115,7	105,1	116,8	114,2	86,8	130,7	122,7	137,7	123,8	126,2	131,6	125,7	
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	93,9	79,4	74,9	90,0	85,4	79,2	86,6	59,3	58,2	71,1	97,9	91,0	98,9	103,9	102,2	94,9	93,5	92,1	76,5	
Outros produtos químicos	98,4	117,4	106,9	86,1	77,3	69,9	88,6	83,8	77,0	64,0	64,5	58,1	92,5	114,9	127,3	115,3	93,7	93,4	78,9	
Produtos de borracha e de material plástico	103,2	114,6	103,8	108,0	103,4	84,5	97,8	88,7	95,3	104,2	99,2	100,2	105,4	99,1	108,6	100,9	98,4	95,5	78,4	
Minerais não metálicos	90,4	92,1	85,4	83,0	76,9	68,4	81,2	70,7	80,7	92,7	84,5	71,4	87,3	87,6	91,0	82,2	84,3	77,8	64,5	
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	77,4	82,1	77,5	81,4	83,7	70,4	77,5	78,1	67,5	73,7	76,6	71,0	79,0	76,5	79,2	77,2	86,5	92,3	72,9	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,1	104,4	89,4	98,8	108,6	82,6	98,4	81,6	88,2	97,2	101,5	89,4	95,7	92,9	112,8	103,7	115,0	107,9	94,5	
Máquinas e equipamentos	132,4	143,3	118,0	132,9	134,3	58,2	126,9	110,5	117,3	125,1	112,2	104,1	132,8	137,8	159,3	129,2	148,5	133,5	113,0	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	51,6	67,6	69,3	65,6	67,5	53,1	69,4	43,1	66,4	80,1	68,6	51,4	80,2	81,8	87,1	67,8	78,4	74,2	54,2	
Móveis	71,1	74,5	72,0	78,1	81,6	69,5	67,9	68,6	63,9	71,0	66,6	57,2	64,9	68,4	72,0	66,8	76,4	76,9	62,3	

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2018

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DE OCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 285	5,6
Abril-junho 2012	2 232	5,3
Julho-setembro 2012	2 304	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 257	4,3
Janeiro-março 2013	2 321	4,9
Abril-junho 2013	2 316	4,5
Julho-setembro 2013	2 367	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 356	3,7
Janeiro-março 2014	2 392	4,1
Abril-junho 2014	2 367	4,1
Julho-setembro 2014	2 377	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 445	3,7
Janeiro-março 2015	2 439	5,3
Abril-junho 2015	2 383	6,2
Julho-setembro 2015	2 375	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 294	5,8
Janeiro-março 2016	2 259	8,1
Abril-junho 2016	2 247	8,2
Julho-setembro 2016	2 292	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 350	8,1
Janeiro-março 2017	2 334	10,3
Abril-junho 2017	2 287	8,9
Julho-setembro 2017	2 318	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 342	8,3
Janeiro-março 2018	2 337	9,6
Abril-junho 2018	2 314	9,1
Julho-setembro 2018	2 360	8,6
Outubro-dezembro 2018	2 407	7,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2018.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2018

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	- 14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
2018	- 319	2 301	9 426	30 053	- 1 205	-	40 256

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2017

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 662	- 2,6	6 267 205	- 3,3
2017	421 914	2,5	6 553 843	1,1

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados de 2017 para o Estado do Paraná são estimativas do IPARDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2017, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cel. Amazonas Marcondes, 336 - CEP 80035230 - Cabral - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br